

Anético e não Aético

Hélio Melo

Os procedimentos que não são éticos, que estão fora da Ética, devem ser chamados *anéticos*, e não *aéticos*. É erroneo, pois, o emprego de *aético*, conquanto generalizado. Vamos ao caso:

Nos vocábulos em que entra o prefixo grego *a* (com o sentido de *negação*, *privação*), se a palavra primitiva é iniciada por vogal, emprega-se a variante *an*, com o "ni" eufônico. Assim: *Anestesia* (gr. *an aistesis*, sensação = perda parcial ou total da sensibilidade), *aneretismo* (gr. *an, eretismós*; excitação = supressão da irritabilidade) ou *aneretisia*, *anerotroplasia* (gr. *an, erythrós, plássein*, formar = ausência de formação de glóbulos vermelhos), *aneurritmia* (gr. *an, eurythmós*, ritmo normal) = ausência de euritmia, *aneróbio* (gr. *an, aéer, ar, bíos*, vida) = o que pode viver privado do contacto do ar ou do oxigênio livre, *anaerose* (gr. *an, aéer, ar*) = interrupção da função respiratória; síncope respiratória dos recém-nascidos, *aniria* (gr. *an + íris + ia*) = ausência congênita de íris. Aliás, *aniridia* é forma preferível a *aniria*, *analgésico* (*an + algos*), *anônimo* (*an + onoma*), *analfabeto* (*an + alfabeto*), *anarquia* (*an + arché*), *anêmico* (*an + haima*), *anodontia* (*an + odonte*) = ausência de dente. A *anodontia senil* é a perda dos dentes na velhice; *anuria* (*an + ouron, urina*) = supressão da secreção ou eliminação da urina) ou *anúria*, *anuro* (*an + ourá, cauda*) = que não possui cauda, *anestía* (*an, priv., esthés*, vestido) = estado mórbido em que o doente não quer vestir-se, *anafia* (gr. *an, haphé, tacto*) = ausência ou perda do sentido do tacto, e tantos outros termos de uso freqüente na linguagem médica.

Quando, contudo, o vocábulo se inicia por consoante, emprega-se o prefixo *a*: anormal, amoral, atípico, acatólico, atópico, apiogênico, atóxico, acromático (ou acrômato), atimia, atomia, apragmatismo, abúlico, acéfalo, aplásmico; abiose; acrania etc. Se iniciado por *r* ou *s*, dobram-se essas consoantes: *arrimía* (gr. *a*, privação, *rhís*, nariz) = ausência congênita de nariz, *arreflexia* (*a*, priv. e reflexo) = ausência de reflexos, *arritmia* (*a*, *rhythmós*, movimento regrado e medido) = alteração do ritmo cardíaco, *assialia* (*a*, *síalon*, saliva) = ausência ou deficiência de saliva, e ainda assindético, assimetria, asseptado, assexual etc. Com outras consoantes: *aquisia* (gr. *a*, *chysis*, ejaculação) = ausência de ejaculação, esterilidade, *acardeoemia* (gr. *a*, *kardia*, *haima*, sangue) = diminuição ou falta de sangue no coração, *aneurostemia* (*a*, *neuron*, nervo, *sthénos*, vigor) = cessação da ação motora dos nervos, *aneurostesia* (*a*, *neuron*, *aísthesis*, sensação) = cessação da sensibilidade nervosa, *afilaxia* (gr. *a*, *phylax*, guarda) = ausência da capacidade filáctica. O uso, porém, consagrou a forma *anafilaxia*; *abaragnose* (*a*, *barós*, peso, pressão, *gnosis*; conhecimento) = perda da sensibilidade ao peso, *acedia* (*a*, *kédos*, cuidado) = distúrbio mental caracterizado por apatia ou melancolia, *acatamatesia* (*a*, *katamathésis*, compreensão) = incapacidade de compreender a linguagem; percepção deficiente, por lesão central; *atrofia* (*a*, *trophé*, nutrição) = redução da nutrição, *apnéia* (*a*, priv., *pnoiá*, sopro) = suspensão transitória da respiração, *atríquia* (*a*, *thrix*, cabelo) = ausência de pêlos ou flagelos; alopecia congênita; *apieuria* (*a*, *pleurá*, lado, costa) = ausência de costelas ou de flancos; *afasia* (gr. *a*, priv., *phásis*, palavra) = deficiência ou perda da capacidade de exprimir a linguagem por palavras escritas ou sinais, em consequência de lesão central, acrotismo (gr. *a*, *krótos*, batimento) = ausência de pulso ou batimento fraco dele, *adiatorese* (*a*, *diaphorein*, transpiração) = supressão ou deficiência de transpiração, e ainda inumeráveis outros exemplos que poderiam ser aqui estampados. Digamos, pois, *aréntico* (de *an* + *ético*), que é a forma correta, embora não seja empregada.

Já existe em português o adjetivo "anético", com o sentido de "que abate", "que enfraquece", ou, "que consola", "que alivia" (falando-se dos remédios). Isto nada importa, uma vez que palavras homônimas, ou seja, iguais na grafia e na pronúncia, constituem na língua fato comum.